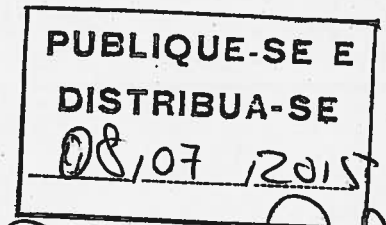




ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



*[Handwritten signature]*

VOTO DE PESAR Nº 305/2015

### PELA MORTE DE MARIA DE JESUS SIMÕES BARROSO SOARES

Morreu Maria de Jesus Simões Barroso Soares. Com noventa anos de idade, recentemente celebrados, o País despediu-se hoje de uma mulher que emerge já do seu tempo como uma das figuras femininas mais relevantes da história contemporânea de Portugal.

Nascida na Fuseta, a 2 de Maio de 1925 e falecida em Lisboa, a 7 de julho, Maria Barroso, como era de todos conhecida, deixa-nos o testemunho de uma vida impar, exemplo de talento, de coerência, de integridade e coragem cívica, de pedagoga dedicada e de mulher permanentemente atenta e solidária com as causas do bem comum.

Maria Barroso, mulher e companheira de vida de Mário Soares, com quem casou estando ele na prisão do Aljube, deixa nos seus filhos, Isabel e João Soares, nosso colega Deputado, o legado de uma vasta missão de dedicação ao ensino e à valorização da cultura e da elevação cívica da sociedade portuguesa. Revelou-se, igualmente, um exemplo de mãe coragem que soube atravessar todas as adversidades sem nunca desistir dos seus princípios e das suas convicções.

Maria Barroso, atriz cujo talento deixou bem expresso no Teatro Nacional e no cinema, como em "Benilde ou a virgem mãe" do realizador Manuel Oliveira, ou na declamação de uma vasta geração de poetas portugueses, com destaque para os do "Novo Cancioneiro", que disse como ninguém, marca o estilo de uma modernidade clássica, comprometida com o seu tempo e com os combates pela liberdade e pela democracia em nome da dignidade de todas as pessoas, sem exceção de condição ou de credo.

A sua determinação pela defesa da liberdade custou-lhe, durante a ditadura, interrogatórios na PIDE, a carreira como atriz, a proibição de funções docentes no colégio a que sempre esteve ligada e uma vida de percalços e de perseguições políticas que, todavia, nunca a fizeram vergar.

Maria Barroso foi voz ativa no Congresso Republicano de Aveiro, fundadora do Partido Socialista, Deputada após o 25 de Abril e, ao lado do Presidente da República Mário Soares, exerceu as funções inerentes à representação protocolar, com a elevada finura do seu modo pessoal, discreto e distinto, que tanto cativou os portugueses. Mas, sobretudo, Maria Barroso foi a mulher sempre atenta às necessidades dos outros e disponível para fazer ouvir a sua palavra em defesa da tolerância, da proteção dos mais necessitados, em particular as crianças, da igualdade de género e dos direitos humanos.

